

INVASÃO BIOLÓGICA NO PARQUE MUNICIPAL KLAUS PETERS, PRAIA DO FORTE, MATA DE SÃO JOÃO, BAHIA, BRASIL

Rony dos Santos Nascimento¹

Kelianne Carolina Targino de Araújo²

Juliano Ricardo Fabricante³

Ecologia Ambiental

Resumo

As invasões biológicas são consideradas uma das maiores responsáveis pela perda de biodiversidade no mundo. As espécies exóticas invasoras (espécies que causam as invasões biológicas) invadem e causam vários impactos em diferentes locais, incluindo as unidades de conservação. O presente estudo teve como objetivo inventariar as plantas exóticas invasoras presentes no Parque Klaus Peters em Praia do Forte, Mata de São João, BA. O Parque apresenta uma área de 260 hectares e é composto pela Restinga. O estudo foi feito por meio de caminhadas por toda a área, onde todas as espécies encontradas foram georreferenciadas, coletadas, herborizadas e depositadas no herbário ASE da Universidade Federal de Sergipe. A identificação das espécies foi feita por meio de consultas a literatura especializada e a especialistas. Foram amostradas 13 espécies, distribuídas em 12 gêneros e seis famílias, onde a família mais representativa foi Poaceae, seguida de Fabaceae e Apocynaceae. O número de espécies alóctones foi menor quando comparado a outros estudos. Provavelmente um dos fatores para este resultado seja a boa conservação do local estudado. Apesar disso, os resultados ainda são preocupantes uma vez que foram amostradas espécies bastante agressivas e que causam impactos ambientais substanciais a exemplo de *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit, *Melinis repens* (Willd.) Zizka e *Terminalia catappa* L.

Palavras-chave: Estudo florístico; Unidade de Conservação; Exóticas invasoras.

¹ Aluno do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Biociências – Laboratório de Ecologia e Conservação da Biodiversidade, ronydosantosnascimentorony1234@gmail.com.

² Aluna do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Biociências – Laboratório de Ecologia e Conservação da Biodiversidade, kelikarolina@hotmail.com.

³ Prof. Dr. Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Biociências – Laboratório de Ecologia e Conservação da Biodiversidade, julianofabricante@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

As invasões biológicas (IB) são uma das maiores ameaças a biodiversidade global (BELLARD *et al.*, 2016). Elas alteram a estrutura de comunidades, inibem a regeneração de espécies nativas, interferem em processos de sucessão ecológica, na ciclagem de nutrientes, no balanço hídrico e na produtividade (FABRICANTE *et al.*, 2012; OLIVEIRA-COSTA & SOUZA, 2015; SANTOS & CALAFATE, 2018).

As exóticas invasoras (aquelas que causam as IB) ocorrem em diferentes locais, incluindo as unidades de conservação (ZILLER & DECHOUM, 2013). Esses ambientes são muito importantes para proteger o patrimônio genético autóctone e a presença de exóticas invasoras pode comprometer esse objetivo. Desta forma, estudos como esse são necessários, uma vez que inventariam as espécies do local, permitindo assim, reconhecimento daquelas que não são naturais dali e consequente elaboração de estratégias de manejo e controle das mesmas.

Assim, o objetivo do presente trabalho foi realizar o inventário florístico das espécies exóticas invasoras presentes no Parque Municipal Klaus Peters, Praia do Forte, Mata de São João, BA.

METODOLOGIA

Área de estudo

O Parque Municipal Klaus Peters está localizado na Praia do Forte, Mata de São João, BA. Ele possui uma área de aproximadamente 260 hectares (SANTOS, 2019) e é composto predominantemente pela Restinga em bom estado de conservação.

Coleta de dados

O estudo foi realizado por meio de caminhadas (busca ativa) pela área de estudo e todas as espécies foram coletadas, herborizadas e depositadas no herbário ASE, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE. A identificação das espécies foi realizada por meio de consultas a literatura específica e a especialistas. As plantas foram

classificadas segundo o sistema APG IV (2016) e a grafia do nome dos autores segundo a Flora do Brasil 2020 em construção (2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram amostradas 13 espécies distribuídas em 12 gêneros e seis famílias (Tabela 1). A família com maior representatividade foi Poaceae com cinco espécies (38,5%), seguida por Fabaceae com três (23,1%) e Apocynaceae com duas espécies (15,4%).

Tabela 1: Plantas exóticas invasoras inventariadas no Parque Municipal Klaus Peters, Praia do Forte, Bahia, Brasil.

Família	Espécie	Origem
Apocynaceae	<i>Catharanthus roseus</i> (L.) Don	Madagascar
	<i>Calotropis procera</i> (Aiton) W.T.Aiton	África e Ásia
Asparagaceae	<i>Agave sisalana</i> Perrine	México
Cactaceaea	<i>Opuntia stricta</i> (Haw.) Haw.	América central
Combretaceae	<i>Terminalia catappa</i> L.	Malásia
Fabaceae	<i>Crotalaria retusa</i> L.	Índia
	<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	América Central
	<i>Pithecellobium dulce</i> (Roxb.) Benth.	México
Poaceae	<i>Cenchrus echinatus</i> L.	América Central
	<i>Eragrostis ciliaris</i> (L.) R.Br.	África, Índia e Indonésia
	<i>Eragrostis tenella</i> (L.) P.Beauv. ex Roem. & Schult.	África
	<i>Dactyloctenium aegyptium</i> (L.) Willd.	Índia
	<i>Melinis repens</i> (Willd.) Zizka	África

O número de táxons encontrados no presente estudo foi menor quando comparado com os trabalhos de Horowitz, *et al.*, (2014), Alves & Fabricante (2019) e Silva & Fabricante (2019). Provavelmente as condições de conservação do Parque seja o principal

motivo para a baixa ocorrência dessas espécies.

Embora o trabalho de Horowitz, *et al.* (2014) e de Silva & Fabricante (2019) também tenham sido desenvolvidos em Unidades de Conservação, o histórico de uso e os fatores de pressão antrópica vigentes nesses locais os diferenciam da nossa área de estudo. As condições encontradas nas unidades de conservação citadas são consideradas importantes facilitadores para o estabelecimento de espécies exóticas invasoras.

Apesar do número mais baixo de espécies, os resultados ainda são preocupantes devido a presença de exóticas invasoras que causam efeitos negativos substanciais a biodiversidade autóctone, a exemplo de *Leucaena leucocephala*, *Melinis repens* e *Terminalia catappa*. A espécie *L. leucocephala*, por exemplo, é considerada pela IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza) como uma das 100 piores exóticas invasoras do mundo (LOWE *et al.*, 2000). *M. repens* por sua vez, causa a compactação do solo e diminui a produtividade agrícola (ROSSI *et al.*, 2014). Por fim, *T. catappa* apresenta capacidade de inibir a regeneração natural de plantas da Restinga (SANTOS & FABRICANTE, 2018).

Dentre as espécies amostradas, a maioria tem sua origem nos continentes africanos e asiáticos. Muitas dessas espécies são forrageiras e foram introduzidas intencionalmente no Brasil para a formação de pasto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossos resultados indicam a presença de exóticas invasoras agressivas no local estudado. Desta forma, sugere-se o manejo urgente dessas plantas e a recuperação dos ambientes ora ocupados por elas.

REFERÊNCIAS

ALVES, J.S.; FABRICANTE, J.R. Exotic Invasive Flora Evaluation on Different Environments and Preservation Conditions from an Area Belonging to Caatinga, Petrolina, PE. **Gaia Scientia**, v. 13, p. 140-152, 2019.

APG. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 181, p. 1–20, 2016.

BELLARD, C. *et al.* Alien species as a driver of recent extinctions. **Biology letters**, v. 12, n. 2, p. 1-4, 2016.

FABRICANTE, J.R. *et al.* Invasão biológica de *Artocarpus heterophyllus* Lam. (Moraceae) em um fragmento de Mata Atlântica no Nordeste do Brasil: impactos sobre a fitodiversidade e os solos dos sítios invadidos. **Acta Botânica Brasilica**, v. 26, n. 2, p. 399-407, 2012.

FLORA DO BRASIL 2020 EM CONSTRUÇÃO. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 31 de março de 2020.

HOROWITZ, *et al.* Flora exótica no Parque Nacional de Brasília: levantamento e classificação das espécies. **Biodiversidade brasileira**, v.2, p. 50-73, 2014.

LOWE, S. *et al.* 100 of the world's worst invasive alien species: a selection from the global invasive species database. Auckland, New Zealand: **Invasive Species Specialist Group**. 2000.

OLIVEIRA-COSTA, J.; SOUZA, R. Organização geossistêmica e invasões por *Acacia* sp. (Fabaceae: Mimosoideae) na Bacia Hidrográfica do Rio Arouce. Uma visão das invasões biológicas à escala do Geossistema. **Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT)**, n. 8, p. 145-169, 2015.

ROSSI, R.D. *et al.* Impact of invasion by molasses grass (*Melinis minutiflora* P. Beauv.) on native species and on fires in areas of campo-cerrado in Brazil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 28, n.4, p. 631-637, 2014.

SANTOS, A.I.; CALAFATE, L. Espécies Invasoras. **Revista de Ciência Elementar**, v. 6, n. 1, p.1-5, 2018.

SANTOS, P.P. **Veraneio, turismo de sol e praia e imobiliário-turístico: a formação da região turística entre o litoral Sul de Sergipe e o litoral Norte da Bahia**. 2019. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019.

SANTOS, J.P.B.; FABRICANTE, J.R. Population structure and effects by the invasive exotic Indian-Almond over autochthonous vegetation from a sandbank. **Neotropical Biology and Conservation**, v.13, n.4, p.295-302, 2018.

SILVA, F.O.; FABRICANTE, J.R. Invasão Biológica no Parque Nacional do Catimbau, Pernambuco, Brasil. **Revista de Ciências Ambientais**, v. 13, p. 17-26, 2019.

ZILLER, S.R.; DECHOUM, M.S. Plantas e vertebrados exóticos invasores em unidades de conservação no Brasil. **Biodiversidade Brasileira**, n.2, p. 4-31, 2013.